

A recuperação dos espaços da 508 Sul, onde funcionavam um teatro, um auditório e um Centro de

Criatividade com múltiplas funções, está deixando de ser um mistério para demonstrar que parte dos entraves são burocráticos. Um ex-diretor da FCDF explica que a última

notícia que teve "foi de que o processo voltou da Novacap para a Fundação Cultural solicitando mais informações".

A promessa, ou expectativa, mais viável é a que prevê maiores facilidades para obtenção de verbas quando o projeto minucioso de engenharia e arquitetura estiver pronto. Por acaso, ele não existe?

SEVERINO FRANCISCO
Editoria de Cultura

AF-Cultura

Espaços da 508 Sul

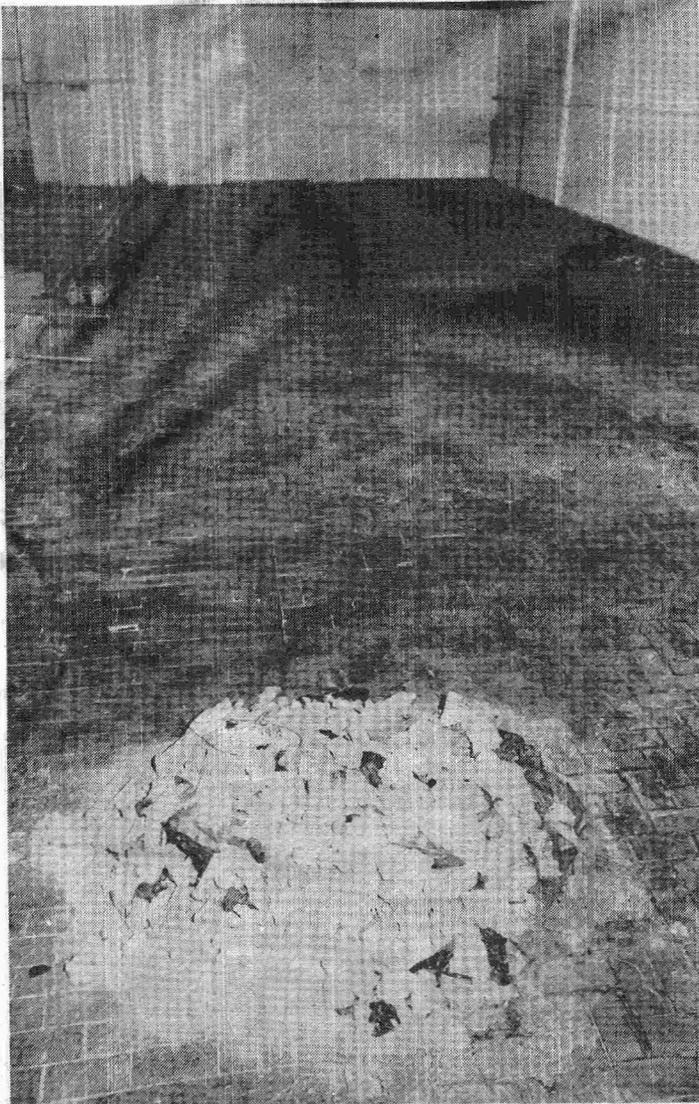
Burocracia do GDF emperra o projeto

E, com vocês mais um capítulo da novela cultural "o mistério dos espaços culturais da 508 Sul". Resumindo o capítulo anterior: há

dois anos atrás, o então diretor-executivo da Fundação Cultural, Reinaldo Jardim, solicitou ao arquiteto Antônio Eustáquio, um estudo preliminar para as reformas do conjunto cultural da 508 Sul (Centro de Criatividade, Galerias A.B.C, Teatro Galpão e o auditório Galpãozinho...). Houve uma reunião com um dos diretores do Grupo OK, Luiz Estevão, sondando a possibilidade de participação da empresa no projeto. A empresa gostou do estudo preliminar e se dispôs a bancar cinquenta por cento do projeto, desde que o GDF entrasse com a outra metade.

Desde esta época o Grupo OK não foi mais procurado e resolveu se engajar em outros projetos. Se o Grupo OK se dispunha a bancar metade da verba necessária às reformas do conjunto cultural da 508 Sul por que tudo permanece parado até hoje? Antes de tentar responder a xis desta questão, o ex-diretor da Fundação Cultural e atual assessor especial do Gabinete Civil do GDF, Reinaldo Jardim, faz questão de esclarecer: "O estudo preliminar foi feito apenas porque o Corpo de Bombeiros, o engenheiro da FCDF e os artistas da cidade que trabalhavam por lá chegaram à conclusão de que a situação do Centro já havia chegado a uma situação limite", afirma Reinaldo. "Os artistas reclamavam de choques e do barulho no teto quando chovia. O Corpo de Bombeiros emitiu um laudo recomendando a interdição do espaço por falta de condições de segurança em razão da instalação elétrica. Este sistema elétrico foi mexido tantas vezes que chegou a um ponto-limite. Ninguém sabia mais onde estava a instalação elétrica. O estudo do arquiteto confirmou isto".

A partir do estudo preliminar elaborado pelo arquiteto Antonio Eustáquio, o então diretor da FCDF, Reinaldo Jardim, partiu para tentar viabilizar



Enquanto os gabinetes "estudam" o que não fazer, o lixo aumenta no Centro de Criatividade da 508 Sul

economicamente o projeto. O primeiro contato foi feito com o Grupo OK. A empresa se prontificou a bancar cinquenta por cento da construção civil desde que o GDF se encarregasse dos outros cinquenta por cento restantes. E fez uma exigência: um projeto detalhado de engenharia e arquitetura. Relata Reinaldo Jardim: "Procurei a Novacap para ver se algum engenheiro poderia fazer o projeto. A Novacap argumentou que não

tinha condições de fazer, era preciso fazer o projeto com alguma firma particular. E só este projeto custaria, em 1987, em torno de 600 milhões de cruzeiros. Isto não constava da dotação orçamentária da FCDF.

Reinaldo ainda tentou viabilizar o projeto através de um levantamento junto às firmas particulares, sondando a possibilidade de alguém bancar a

proposta pela Lei Sarney. Mas não obteve respostas favoráveis: "Eu tinha então combinado com o Secretário de Cultura D'Allembert Jaccoud que este

ano de 88 seria dedicado à reforma dos imóveis do GDF. Todos, sem exceção, precisam de reparos. Até a Sala Villa-Lobos precisa de reparos. Nós conseguimos reformar o Cine Brasília, conseguimos reformar inteiramente o Teatro de Sobradinho, demos uma ajeitada no teatro da Escola-Parque. E, neste ano a dotação orçamentária seria encaminhada no sentido de se fazer as reformas da 508 Sul. Como deixei a FCDF antes do final do ano não pude dar prosseguimento ao projeto".

Antes do Governador José Aparecido viajar para o exterior, (em janeiro deste ano), Reinaldo Jardim diz que voltou a tocar no assunto das reformas do conjunto cultural da 508 Sul: "O Governador disse que tinha todo o interesse de que as reformas fossem prontas com a maior rapidez possível. Eu encaminhei o estudo para o Carlos Magalhães, na Novacap, para que se fizesse o projeto. Ai caiu na máquina burocrática e tudo ficou muito complicado. Eu tenho procurado saber onde está este projeto desde esta época. A última notícia que tenho é que o processo voltou da Novacap para a Fundação Cultural solicitando mais informações. E a Fundação Cultural não tinha respondido ainda. Eu também mandei um documento para a FCDF para saber da situação do projeto e também não obtive resposta até agora".

Se o GDF está construindo uma série de obras consideradas "faraônicas" por que não existem verbas para as reformas dos espaços da 508 Sul? Segundo Reinaldo, o dinheiro de todos estes projetos, não é do GDF: "O Banco do Brasil banca os projetos que quiser". Explica Reinaldo: "E o problema maior das reformas da 508 Sul não é nem a questão das verbas. O problema maior é ter um projeto minucioso de engenharia e de arquitetura. Com este projeto na mão é possível batalhar as verbas".